

87

ação

JORNAL DO CRESS-SP • JAN/FEV/MAR/ABR- 2017

WWW.CRESS-SP.ORG.BR (11) 3351-7500

"Das lutas coletivas à emancipação"

CRESS-SP
GESTÃO AMPLIAÇÕES
2014-2017

CONTRA O RETROCESSO E A RETIRADA DE DIREITOS

Presidenta do CRESS-SP faz balanço dos três anos de gestão. Período foi marcado por grandes lutas frente a retirada de direitos e aos retrocessos impostos pela conjuntura nacional e por uma categoria cada vez mais convocada à se inserir nas lutas da classe trabalhadora Pg. 4

p.6 Tema do Dia do/a Assis-
tente Social: Na Luta de
Classes Não Há Empate

p.8 Campanha de
Recadastramento
Nacional Obrigatório

p.10 Reconhecendo a im-
portância do processo
eleitoral do Conjunto



“Antigamente, o que oprimia o homem era a palavra ‘calvário’; hoje, é ‘salário’”

Carolina Maria de Jesus

FORAM MUITOS OS DESAFIOS POSTOS NESTES TRÊS ANOS EM QUE A GESTÃO AMPLIAÇÕES: DAS LUTAS COLETIVAS À EMANCIPAÇÃO esteve à frente da Direção do Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo 9ª Região (CRESS-SP). Além dos desafios políticos e do empenho cotidiano pela defesa do projeto ético-político da profissão, deparamos com novos rearranjos na gestão pública que impactaram diretamente a fluidez das atividades planejadas para o período de 2014-2017.

As adaptações à nova legislação proposta pelo Tribunal de Contas da União, desmontes trabalhistas e previdenciários levando os/as trabalhadores/as a incertezas imensuráveis perante seus direitos arduamente conquistados, ataques do sistema de Justiça à nossa autonomia profissional, a Política de Assistência Social desqualificada pelo voluntariado e o primeiro-damismo, são alguns dos exemplos de desafios colocados aos/às trabalhadores/as, especialmente à categoria profissional e a esta gestão.

Porém não devemos perder, nesse horizonte tão adverso, como foram positivas as aproximações com a categoria atra-

vés das ações descentralizadas em nível estadual, fortalecendo a participação, o aprimoramento intelectual e profissional através de diálogos em que foram debatidos tanto a conjuntura e os desafios postos ao Serviço Social no fortalecimento de seu projeto profissional quanto a prática profissional dos/as assistentes sociais em seus mais variados locais de atuação.

Aqui se encerra uma etapa, mas em nossos espaços profissionais, em conjunto com os/as demais trabalhadores/as e usuários/as, nos manteremos comprometidos com a defesa de uma nova realidade social, sem exploração de classe, etnia e gênero na defesa intransigente pelos direitos civis, sociais e políticos das classes trabalhadoras.

Em Direitos da Classe Trabalhadora não se Mexe!

Gestão Ampliações – Das Lutas Coletivas à Emancipação 2014-2017

ação # 87

cress-sp conselho regional de serviço social de são paulo 9ª região

INFORMATIVO DO CONSELHO REGIONAL DE SERVIÇO SOCIAL DE SÃO PAULO CRESS-SP – 9ª REGIÃO

Rua Conselheiro Nébias, 1022 Campos Elíseos – São Paulo – SP CEP 01203-002 – Tel. (11) 3351-7500 / 7514 E-mail: secretaria@cress-sp.org.br ou comunicacao@cress-sp.org.br Site: www.cress-sp.org.br Redes Sociais: Facebook.com/cress.saopaulo Youtube.com/cresssp Flickr.com/photos/cress-sp

PRESIDENTA
Maurícleia Soares dos Santos
As. Nº 29.417 – CRESS 9ª Região – SP

VICE-PRESIDENTE
Luciano Alves
AS. Nº 31.783 – Cress 9ª Região – SP

1ª SECRETÁRIA
Patrícia Ferreira Da Silva
AS. Nº 48.178 – Cress 9ª Região - SP

2ª SECRETÁRIA
Marcia Heloisa de Oliveira
AS. Nº 12.971 – Cress 9ª Região - SP

1ª TESOUREIRA
Laressa de Lima Rocha
AS. Nº 48.137 – Cress 9ª Região - SP

2ª TESOUREIRO
Julio Cezar de Andrade
AS. Nº 45.463 – Cress 9ª Região - SP

CONSELHO FISCAL
Carla da Silva Germano
AS. Nº 38.850 – Cress 9ª Região – SP
Kelly Rodrigues Melatti
AS. Nº 38.179 – Cress 9ª Região – SP
Matsuel Martins da Silva
AS. Nº 08.471 – Cress 9ª Região – SP

SUPLENTES
Aparecida Mineiro do Nascimento Santos
AS. Nº 15.204 – Cress 9ª Região – SP
Fábio Rodrigues
AS. Nº 32.339 – Cress 9ª Região – SP
Mária Auxiliadora Pereira da Silva
AS. Nº 27.540 – Cress 9ª Região – SP

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO
Fábio Rodrigues
AS. Nº 32.339 – Cress 9ª Região – SP
Kelly Rodrigues Melatti
AS. Nº 38.179 – Cress 9ª Região – SP
Luciano Alves
AS. Nº 31.783 – Cress 9ª Região – SP
Matsuel Martins da Silva
AS. Nº 08.471 – Cress 9ª Região – SP

ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO
Larissa Furtado

rspress
editora

Rua Cayowaã, 228 – Perdizes São Paulo-SP – CEP: 05018-000 Tel. (11) 3875-6296 E-MAIL: rspress@rspress.com.br SITE: www.rspress.com.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Roberto Souza (MTB 11.408)

EDITOR
Rodrigo Moraes

REPORTAGEM
Augusto Cesar Silva
Daniella Pina
Madson de Moraes
Matheus Steinmeier

REVISÃO
Paulo Furstenua

DESIGNERS
Leonardo Fial
Luís Gustavo Martins

TIRAGEM
29.000 exemplares

IMPRESSÃO
Gráfica Rettec

FOTO DE CAPA
SUMAIA VILLELA
/AGÊNCIA BRASIL

AS MINAS, AS MONAS E AS MANAS

Paralisações, manifestações e protestos aconteceram em pelo menos 55 países durante o Dia Internacional da Mulher. Em São Paulo, houve paralisação

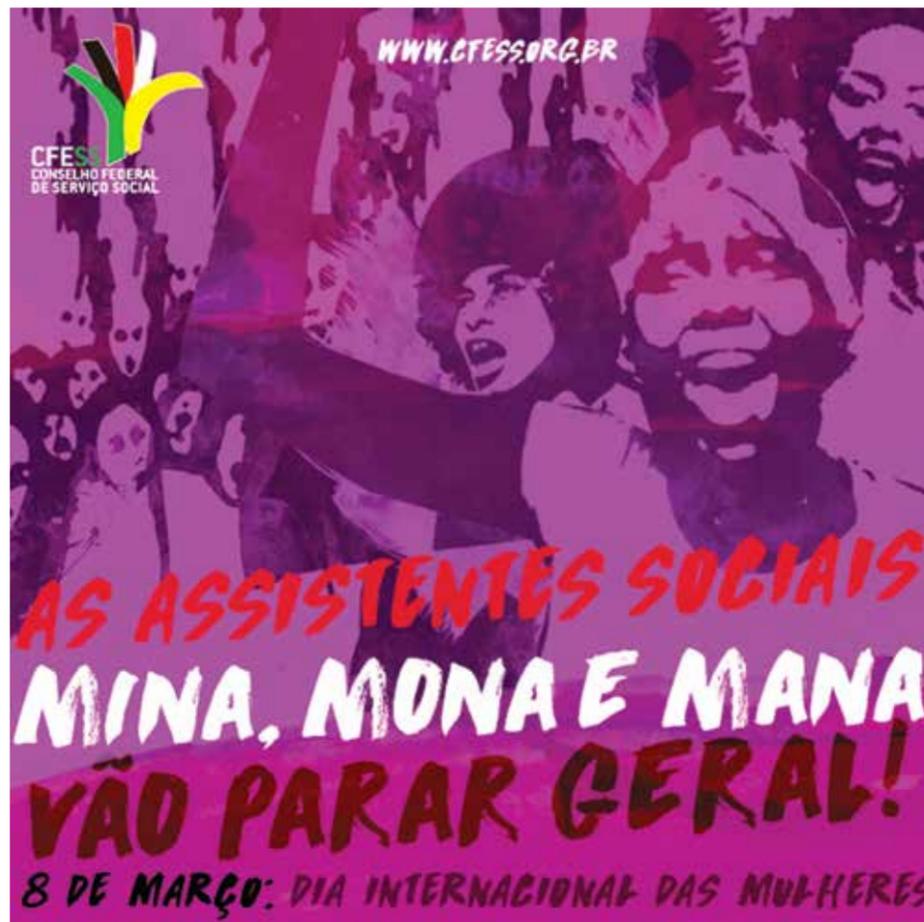
Por Verônica Monteiro

O dia 8 de março de 1917 foi marcado por um protesto contra o czar Nicolau II. As trabalhadoras russas se manifestavam contra as más condições de trabalho, a fome e a participação da Rússia na Primeira Guerra Mundial. A proporção da manifestação, que ficou conhecida como Pão e Paz, foi tão grande que ela é considerada um dos eventos que impulsionaram a Revolução Russa.

Em 2017, são comemorados os 100 anos da Revolução, mas, neste mesmo ano, a população mundial sofre diversos retrocessos de seus direitos. No Brasil, o 8 de março, declarado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1977 como o Dia Internacional da Mulher, foi marcado por diversas manifestações. Após a grande repercussão da

Marcha das Mulheres, que aconteceu nos Estados Unidos em fevereiro deste ano, e o Ni Una a Menos, na Argentina, a ideia foi replicada mundialmente, convidando todas as mulheres para pararem de trabalhar durante a data comemorativa.

O Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), tendo ciência da importância desse tipo de ação, lançou um manifesto chamando as minas, monas e manas para a paralisação das assistentes sociais, homenageando as lutas feministas. “As várias manifestações demonstram as insatisfações das mulheres trabalhadoras em âmbito mundial em relação às inúmeras formas de opressão e exploração às quais estamos submetidas”, afirma a conselheira do CRESS-SP, Adriana Brito. Para ela, a atuação do CRESS-SP esteve pautada pelo apoio pleno ao



CFESS. “Inclusive, nossas funcionárias estiveram em greve, sem atendimento no Setor de Fiscalização Profissional, na sede de São Paulo. As seccionais de Bauru, Presidente Prudente, Marília, Sorocaba, São José do Rio Preto, ABC, Santos e São José dos Campos estiveram fechadas.”

De acordo com um estudo realizado em 2015 pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), apesar de a taxa de escolaridade feminina ser maior que a masculina, as mulheres trabalham, em média, 7,5 horas a mais que os homens por semana devido à chamada dupla jornada - tarefas domésticas e o trabalho remunerado. “No caso brasileiro, além da histórica ideologia machista que transpassa nossas relações sociais, sofremos mais um ataque brutal que atinge

as nossas condições de vida - exemplos disso são a contrarreforma da Previdência e a recente aprovação da Lei da Terceirização, que se aliam às outras inúmeras negações históricas de direitos sociais e humanos. Portanto, diante dessa sociabilidade alienada e alienante, faz-se necessário nos organizarmos para não sermos sucumbidas pela barbárie social”, explica Adriana.

O *Jornal Nexo* foi um dos veículos de comunicação que repercutiram o evento. Em reportagem publicada no próprio dia 8 de março, a publicação entrevistou sete integrantes de grupos coletivos e entidades para explicarem suas demandas e iniciativas contra a desigualdade de gênero, afinal, “ao longo da história, as demandas dos movimentos das mulheres mudaram de foco conforme os direitos foram sendo alcançados. Em 1893, a Nova Zelândia foi o primeiro país a reconhecer às mulheres o direito ao voto. No Brasil, isso aconteceu apenas em 1932”. Além da luta pelos direitos trabalhistas, o ato foi contra todas as formas de violência e a desvalorização das condições de vida e trabalho das mulheres.

Confira a íntegra do posicionamento do CRESS-SP publicado no site do Conselho em 8 de março.



“SOMOS MUITOS SEVERINOS IGUAIS EM TUDO NA VIDA”

João Cabral de Melo Neto escreveu a frase que intitula esta entrevista em *Morte e Vida Severina*, obra que relata a saga de um retirante nordestino que, como tantos/as brasileiros/as, deixa sua terra natal em busca de melhores condições de vida. Com essa analogia, Mauricleia Soares dos Santos encerra seu ciclo como presidenta do Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo 9ª Região (CRESS-SP). Na entrevista a seguir, ela faz um balanço de sua gestão e elenca os principais desafios que ainda precisam ser enfrentados pelo Serviço Social.

QUAIS FORAM AS PRINCIPAIS LUTAS DEFENDIDAS PELA GESTÃO AMPLIAÇÕES: DAS LUTAS COLETIVAS À EMANCIPAÇÃO?

Inicialmente, enfrentamos uma conjuntura brasileira de retirada de direitos da classe trabalhadora, nas várias políticas sociais e nas políticas que tratam das questões trabalhistas. Esse cenário trouxe perdas para a classe trabalhadora, pois as migalhas que caíram da mesa da burguesia estavam sendo arrancadas, apesar de muitas dessas conquistas terem sido fruto de luta dos/as trabalhadores/as. No entanto, também pudemos verificar uma reorganização dos/as trabalhadores/as, nos movimentos sociais e sindicatos – reflexo das lutas anteriores.

QUE BALANÇO FAZ DAS CONQUISTAS PARA A CATEGORIA?

Nossas ações no CRESS-SP foram, em primeiro lugar, de denúncias das condições de trabalho dos/as assistentes sociais; construção de notas técnicas, orientações técnicas e posicionamentos de apoio aos movi-



Mauricleia Soares dos Santos

mentos sociais nas lutas de defesa das políticas sociais, da educação presencial de qualidade e direitos humanos; denúncias de arbitrariedades, autoritarismos da sociedade e do Estado.

O QUE DESTACARIA EM RELAÇÃO AOS EVENTOS REALIZADOS?

As atividades realizadas no período fazem parte desse contexto que citei. Algumas receberam um grande número de assistentes sociais, principalmente por ocasião do 15 de maio. O processo de descentralização das ações/atividades do CRESS-SP através dos Núcleos das Regiões teve a participação de um grande número de assistentes sociais discutindo seu cotidiano profissional. A construção de notas técnicas e a ampliação dos núcleos descentralizados para discussão do fazer profissional foram ações que trouxeram mais aproximação com a categoria, além do avanço político

da gestão do CRESS-SP. Ao longo do triênio, realizamos vários encontros estaduais e seminários. Tivemos também as ações descentralizadas por meio dos núcleos do CRESS-SP e tantas outras atividades que podem ser acessadas no site e nossas redes sociais (Facebook, YouTube e Flickr). Cabe ressaltar que o registro audiovisual desses eventos também fica disponível para consulta na Biblioteca do CRESS.

POR FALAR EM COMUNICAÇÃO, ESSA FOI UMA ÁREA QUE TEVE BASTANTE ATENÇÃO DESSA GESTÃO, CERTO?

Durante a campanha em 2014, ouvimos muitas reclamações sobre isso. Então nos comprometemos a enfrentar o desafio com prioridade. Lançamos um novo site, o Portal da Transparência, inserimo-nos nas redes sociais e tivemos algumas ações de transmissão on-line dos eventos. Investimos na campanha *Em Direitos da Classe Trabalhadora não se Mexe*

“O maior desafio para os/as assistentes sociais é pertencer à classe trabalhadora, e que toda essa retirada de direitos está impactando a precarização de seu trabalho e sua vida de trabalhadores/as”

e lançamos nossa revista Emancipa, que foi um imenso esforço coletivo e uma grande conquista da categoria paulista. Muito temos que avançar, mas a gestão Ampliações: Das Lutas Coletivas à Emancipação certamente deixa sua marca nessas conquistas do CRESS-SP, tendo como horizonte, sempre, que quem ganha com isso é toda a categoria e não a gestão.

DE QUE FORMA A CAMPANHA CONTRIBUIU PARA O IDEAL DE CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA ORDEM SOCIETÁRIA?

Acertamos quando relançamos essa campanha, pois ela norteou toda nossa ação política durante a gestão, cumprindo um papel importante com a categoria. Relançada em 15 de maio de 2015, a campanha *Em Direitos da Classe Trabalhadora não se Mexe* foi a reedição de uma ação de 2003 do CRESS-SP que destacou a atualidade do debate, já que os ataques à classe trabalhadora não deixaram de acontecer. Por meio dela, foi possível inserir o debate na categoria e chamar os/as assistentes sociais para se engajarem nas lutas da classe trabalhadora, considerando que vivenciamos os impactos do retrocesso e os ataques em nosso cotidiano profissional. Isso se dá tanto no atendimento às demandas da classe trabalhadora nos serviços de atuação quanto na precarização das condições de trabalho e desemprego vivenciados enquanto pertencentes à classe que vive do trabalho.

QUAIS OS PRINCIPAIS DESAFIOS PROFISSIONAIS DIANTE DA CONJUNTURA?

O maior desafio para os/as assistentes sociais é pertencer à classe trabalhadora, e que toda essa retirada de direitos está impactando a precarização de seu trabalho e sua vida de trabalhadores/as, daí a importância da organização, de ir à luta junto com toda a classe trabalhadora. Essas lutas foram construí-

das pelo conjunto da categoria e nós, como Direção, contribuimos apenas para realizar parte delas, pois o momento exige uma organização na base, e em conjunto com a classe trabalhadora. Essa foi uma gestão que ousou ampliar o diálogo com a categoria, por meio do site, Facebook, do *Jornal Ação*, *nucleação* e da *Revista Emancipa: Cotidiano em Debate*, primeira revista científica do CRESS-SP. Nesse processo, construímos uma aproximação maior com os/as assistentes sociais, surgiram “novas” demandas, e também com os movimentos sociais que lutam pela defesa dos direitos e contribuem com a organização da classe trabalhadora.

GOSTARIA DE DEIXAR ALGUMA MENSAGEM PARA OS/AS ASSISTENTES SOCIAIS DO CRESS-SP?

Gostaria de agradecer à categoria que atendeu e participou de nossas atividades e dizer que continuem participando, pois esses espaços são construídos por nós, assistentes sociais. E ainda aos/às trabalhadores/as e às assessorias do CRESS-SP que dentro de cada espaço de trabalho contribuíram para a realização dessa gestão. Agradeço a toda a Direção, que se manteve coesa e coerente com os princípios elencados em nosso Código de Ética, e aqui destaco o princípio VIII, que norteou toda nossa ação no CRESS-SP: “Opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero”. Quero lembrar que neste ano a Revolução Russa faz 100 anos, assim devemos fazer uma homenagem à classe operária através da poesia de Maiakóvski, poeta da Revolução: *“Come ananás, mastiga perdiz. Teu dia está prestes, burguês”*.

CONFIRA A ENTREVISTA COMPLETA NO SITE WWW.CRESS-SP.ORG.BR.

OUTROS CONSELHEIROS DA GESTÃO



1. Matsuel Martins da Silva 2. Carla da Silva Germano 3. Julio Cezar de Andrade 4. Laressa de Lima Rocha 5. Marcia Heloísa de Oliveira 6. Aparecida Mineiro do Nascimento Santos 7. Fábio Rodrigues 8. Kelly Rodrigues Melatti 9. Luciano Alves 10. Adriana Brito da Silva 11. Patrícia Ferreira da Silva 12. Maria Auxiliadora da Silva

LIBERDADES DEMOCRÁTICAS E DIREITOS SOCIAIS

Motes que conduzem a campanha Na Luta de Classes, não Há Empate são tema das comemorações ao Dia do/a Assistente Social

Daniella Pina

Quinze de maio é uma data emblemática para o Serviço Social, pois, além de celebrar o dia do/a profissional da categoria, destaca seu compromisso em contribuir com a construção de uma ordem social igualitária. Em 2017, a data também ressaltará a luta da categoria em defesa das liberdades democráticas e dos direitos sociais. Vários momentos importantes para o CRESS-SP marcarão a data, incluindo a discussão do tema da campanha nacional *Na Luta de Classes, não Há Empate*; o encerramento da campanha estadual *Em Direitos da Classe Trabalhadora não se Mexe* e a posse da Diretoria eleita para a gestão 2017-2020, com conseguinte balanço da gestão que se encerra.

Segundo a então presidenta em exercício do CRESS-SP, Laessa Rocha, a campanha *Em Direitos da Classe Trabalhadora não se Mexe* ficou importantes raízes de reflexão e luta na categoria. A ação foi lançada em 15 de maio de 2015, um ano antes da eclosão de toda a crise política vivida atualmente, e já alertava sobre



a necessidade de intensificação da luta. “Agora, mais do que nunca, precisamos defender esses direitos de forma intransigente, pois só aceitaremos a vitória na luta de classes.”

Apesar da transição de Diretoria do CRESS-SP e da autonomia da nova gestão para definição dos novos temas de campanha, a presidenta em exercício do CRESS-SP afirma que será proposta à nova gestão do Conselho a continuidade na

produção de atividades e materiais referentes aos direitos da classe trabalhadora. O último Encontro Nacional do Conjunto CFESS/CRESS, realizado em 16 de outubro de 2016, deixou nítida a necessidade de demarcar a profissão de assistente social como pertencente à classe trabalhadora.

O tema será debatido novamente com a categoria, em âmbito nacional. “Quando dizemos que na luta



ARQUIVO / CRESS-SP

A conselheira do CFESS (2014-2017) Marlene Merisse durante o Seminário CFESS/ CRESS – Região Sudestes – Serviço Social e Assistência Estudantil

de classe não há empate, estamos falando sobre os diferentes interesses de uma classe para outra. Precisamos compreender onde estamos quando fazemos a defesa de direitos e quando dizemos estar juntos aos/às trabalhadores/as e usuários/as. Também pertencemos à classe trabalhadora e precisamos tomar uma posição sobre as questões vividas hoje, que se desdobram em expressões da questão social”, opina a conselheira do CFESS, Marlene Merisse.

Ela analisa que a definição da direção ética e política da categoria teve como base os avanços conquistados ao longo de muitos anos dentro dos direitos sociais, para a compreensão das questões sociais e da razão pelas quais essas questões estão inseridas na sociedade brasileira. “Hoje, as expressões da questão social estão ainda mais agudas, profundas e espraiadas.” Tal conjuntura precisa ser debatida com a categoria, para que se possa avançar na compreensão das questões

sociais como elemento fundamental e material fundamental de trabalho do/a assistente social.

Por meio de manifestos, pôsteres, cartazes, adesivos e marcadores, além da participação em diversas atividades, o CFESS orienta a categoria a agregar às lutas e debates sociais que estão em andamento. “Defendemos um projeto político e de sociedade, e queremos que a categoria encampe cada vez mais essa luta”, acrescenta Marlene.

De acordo com ela, todo material que está sendo produzido tem como objetivo levar o debate para os quatro cantos do País. “Queremos chegar a todos os rincões e estar juntos em muitos momentos, tanto nos Conselhos Regionais quanto na academia e outros espaços da categoria. Temos que espraiar esse debate e criar um grande elo de resistência ao desmonte”, defende. Ao longo do ano, o Conjunto CFESS/CRESS promoverá seminários e debates vinculados à campanha em todos os estados brasileiros.

“Defendemos um projeto político e de sociedade, e queremos que a categoria encampe cada vez mais essa luta”

Marlene Merisse, Conselheira do CFESS.

NADA A TEMER

Segundo Laressa Rocha, a categoria tem recebido duros rebatimentos da conjuntura atual, de desmonte total de políticas e retiradas de direitos de quem vive do salário. “O mote da campanha *Na Luta de Classes, não Há Empate* mostra que não podemos ter ilusões no cotidiano político e profissional. As reformas anunciadas pelo governo federal não beneficiarão a classe trabalhadora e, principalmente, não trarão à tona os elementos necessários para subsidiar a categoria para a imediata inserção nas lutas populares, sindicais, dos movimentos sociais e dos povos tradicionais. Esses são os únicos meios de derrotar o Governo e os/as capitalistas e suplantam as iniciativas das reformas trabalhista e previdenciária.”

Diante da conjuntura, a campanha desempenha um importante papel político. Além do histórico para chegar ao contexto de hoje, a direção do governo federal traz uma compreensão de Estado totalmente

contrária ao que foi construído na última década. É notável que haja um conflito de interesses de classes e os debates servem para que a categoria mantenha uma posição firme na luta em defesa dos direitos, no avanço deles e na tentativa de não perder os direitos já conquistados.

De acordo com Marlene, a mobilização da categoria e o engajamento com as lutas populares sociais estão alinhados a esse projeto. “Não aceitamos as justificativas que têm sido dadas por esse governo temeroso. Não queremos que a Previdência seja negada nem que sejam negados os benefícios conquistados, os direitos trabalhistas e de vínculo trabalhista. Queremos saúde de qualidade, educação laica e pública, professores/as valorizados/as e muito mais. Esse debate faz parte do nosso cotidiano histórico e está sendo colocado em xeque pelo governo federal. Nossa campanha aborda esse ponto crucial vivido hoje.”

LEGITIMAÇÃO DOS MOVIMENTOS SOCIAIS

Embora seja um direito constitucional conquistado a um preço altíssimo, os movimentos sociais enfrentam a criminalização de suas ações, marcado por respostas cada vez mais truculentas, herdadas de uma concepção ditatorial. “Os movimentos sociais expressam a resistência a esse desmonte e precisamos

estar junto deles, não permitindo sua criminalização”, diz Marlene. “O Serviço Social tem importante papel nessa história, que é promover reflexões com os/as usuários/as sobre a necessidade de ir para as ruas, bem como compor as paralisações, manifestações e greves”, acrescenta Laressa.

VIVA SUA IDENTIDADE

Até o fim de 2017, os/as assistentes sociais deverão passar pelo Recadastramento Nacional Obrigatório

Por Verônica Monteiro

Com o objetivo de obter mais informações sobre a situação atual dos/as assistentes sociais inscritos/as, o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) deu início, em dezembro de 2016, à campanha nacional Viva sua Identidade.

A ação inclui o recadastramento dos/as assistentes sociais, uma pesquisa sobre o perfil desses/as profissionais e a substituição das atuais carteiras e cédulas de identidade profissional pelo novo documento de identidade profissional (DIP).

Com um processo fácil e autoexplicativo, a ação é totalmente realizada pela internet, por meio do site vivasuaidentidade.com.br. O recadastramento também conta com um manual para facilitar o entendimento do/a usuário/a e todos/as os/as assistentes sociais devem participar, de acordo com a resolução que está disponível no site do CFESS.

Para o/a profissional acessar o sistema, é preciso ter registro em algum Conselho Regional de Serviço Social (CRESS), acessar o portal Viva sua Identidade e começar o processo.

PASSO A PASSO PARA O PRIMEIRO ACESSO

Ao clicar em 'Recadastre-se agora' no portal, o/a usuário/a será direcionado/a para uma página em que deverá selecionar o CRESS de origem no qual está inscrito/a. Para realizar o primeiro acesso, o/a assistente social deverá selecionar a opção 'Meu primeiro acesso' e realizar o cadastro, informando os dados de CPF, data de nascimento e nome da mãe, além de um e-mail e senha para

gerar um login. Com essas informações, o sistema validará os dados redirecionando para a tela 'Acesso ao recadastramento e solicitação do DIP', para que o/a profissional prossiga o acesso. Essa senha gerada será a chave de acesso e acompanhamento de todo o processo, importante guardá-la. Caso dê algum tipo de erro no primeiro acesso, entre em contato com o CRESS de origem, por telefone e e-mail.

RECADASTRAMENTO

Após ser redirecionado/a para a tela 'Acesso ao recadastramento e solicitação do DIP', o/a assistente social deverá informar o login cadastrado com usuário/a, CPF, senha, código de segurança e, em seguida, acionar a opção 'Entrar'.

Essa opção fará com que você visualize os dados informados no momento



BLOCO DE IDENTIFICAÇÃO	QUAIS DADOS COMPÕE ESSE BLOCO	COMO SE DARÁ A ATUALIZAÇÃO?
Identificação do/a profissional	Nome, número e data do registro no CRESS, documentos, filiação, etc.	Os dados desse bloco não poderão ser alterados pela internet. Caso necessitem de alguma atualização, será necessário entrar em contato com o CRESS).
Dados de Contato	e-mail, telefone, etc.	Você poderá atualizar diretamente pelo site.
Endereço de correspondência	Endereço completo	
Dados Complementares	Informações importantes que servirão, posteriormente, para traçar o perfil profissional do/a assistente social brasileiro	Você deverá responder às questões, marcando as alternativas que melhor correspondem à sua realidade.

da inscrição no Conselho, divididos em quatro blocos de informações. É o momento, então, de conferir atentamente se as informações estão corretas, para que o processo de recadastramento seja o mais próximo da realidade possível. Serão exibidos os seguintes blocos de informações:

Após responder e conferir todas as informações, confirme a atualização cadastral, assim o sistema verificará se os campos obrigatórios do cadastro foram devidamente preenchidos.

Caso todos os dados tenham sido preenchidos corretamente, o sistema exibirá a seguinte mensagem: “Recadastramento realizado com sucesso!”. Essa mensagem também será enviada pelo email que foi cadastrado.

Após a confirmação do recadastramento, ao acionar a opção ‘Sair’, o sistema será redirecionado para o menu principal, que possibilita ao/à profissional solicitar e/ou acompanhar o pedido do documento de identidade profissional (DIP) e/ou preencher a Pesquisa do Perfil do/a Assistente Social no Brasil: Condições de Trabalho e Exercício Profissional.

Tanto a solicitação do documento de identidade profissional DIP quanto a pesquisa do perfil profissional são facultativos, no entanto, é muito importante a participação da categoria profissional, para que possamos conhecer o perfil da nossa categoria e pensar ações do conjunto CFESS/CRESS a partir disso! Vamos viver a nossa identidade!

O prazo para realizar o recadastramento obrigatório é até 31 de dezembro de 2017, então, faça o quanto antes!

“tanto a solicitação do documento de identidade profissional DIP quanto a pesquisa do perfil profissional são facultativos, no entanto, é muito importante a participação da categoria profissional, para que possamos conhecer o perfil da nossa categoria e pensar ações do conjunto CFESS/CRESS”

SOLICITANDO O DIP



Essa opção permite que o/a profissional solicite ou acompanhe o pedido do documento de identidade profissional (DIP). Na primeira vez que o/a profissional acessar, aparecerá uma imagem meramente ilustrativa referente ao DIP, pois ainda não há solicitação anterior. Daí, é só seguir as instruções e solicitar o documento.

Após conferir atentamente os dados que aparecerão na tela, o/a profissional deverá imprimir o boleto de pagamento, e o requerimento do documento de identidade, assinar no local especificado, colar uma fotografia 3x4 colorida e encaminhar pelos Correios ou entregar em mãos no CRESS / Seccional, juntamente com o comprovante de pagamento do boleto anexado.

Depois disso, com a senha de acesso, o detalhamento poderá ser consultado diretamente no site, dando a possibilidade do/a assistente social saber como está a sua solicitação. Você receberá o seu novo DIP pelo correio, no endereço cadastrado e todo esse trâmite (da solicitação até o recebimento) pode durar alguns dias.

PESQUISA

A partir do momento que o/a usuário/a confirme o recadastramento, ele/a também tem acesso à Pesquisa do Perfil do/a Assistente Social no Brasil: Condições de Trabalho e Exercício Profissional. A etapa é opcional, mas é fundamental para subsidiar e fortalecer as ações do Conjunto CFESS/CRESS na defesa do exercício profissional. Não deixe de acessar e de divulgar junto aos/as colegas de profissão, incentivando a participação na pesquisa! Um serviço social forte, depende de todos/as nós!

PROCESSO ELEITORAL DO CRESS-SP: RECONHECENDO SUA IMPORTÂNCIA

Conheça o trabalho realizado pela Comissão Regional Eleitoral e as etapas até chegar à definição dos/as representantes do CRESS-SP

Da redação



As eleições para o quadriênio 2017/2020, que elegeram os/as representantes para o Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo 9ª Região (CRESS-SP) e para o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), chegaram ao fim. Foram eleitos/as os/as assistentes sociais para compor a Direção Estadual com nove membros efetivos e nove suplentes. As seccionais elegeram, além de três suplentes, três membros efetivos: um/a coordenador/a, um/a secretário/a e um/a tesoureiro/a. Para o CFESS, a chapa eleita será composta por nove membros efetivos e nove suplentes com representação de diferentes estados.

Saindo um pouco do processo em si, é hora de saber que, por trás dele, há assistentes sociais que arregaçaram as mangas para fazer uma eleição transparente e democrática no CRESS-SP. Que tal conhecer um pouco o trabalho que a Comissão Regional Eleitoral (CRE/SP) executa desde o momento em que é instituída até o momento que suas atividades se encerram após o término do processo eleitoral? É hora de você conhecer um pouco do processo eleitoral no CRESS-SP: ele é feito do suor e esforço de assistentes sociais que se empenham em fazer das eleições

“Um princípio que norteia o trabalho da Comissão Regional Eleitoral é a transparência em todo o processo eleitoral”

um instrumento poderoso para fortalecer a categoria e a democracia.

COMO TUDO COMEÇA

O Código Eleitoral é o texto que rege todo o processo eleitoral do Conjunto CFESS/CRESS. O processo, como um todo, é coordenado pela Comissão Eleitoral Nacional, e os membros indicados para essa Comissão e para as Comissões Regionais Eleitorais são eleitos por uma assembleia e, posteriormente, nomeados por meio de uma portaria. Os Conselhos Regionais deverão remeter ao Conselho Federal de Serviço Social a relação das zonas eleitorais instituídas em sua jurisdição, assim como o nome dos membros integrantes das Comissões Regionais Eleitorais, dentro do prazo de até 30 dias das eleições.

Ao Conselho Pleno do CFESS, cabe a fixação do calendário eleitoral, assim como a homologação dos resultados finais das eleições dos CRESS, seccionais e CFESS. As direções dos Conselhos Regionais e seccionais são legalmente responsáveis por todo o processo eleitoral em seus âmbitos de jurisdição. A Comissão Nacional Eleitoral, bem como as Comissões Regionais e Subcomissões Eleitorais, será composta por três assistentes sociais titulares e, no mínimo, dois/duas assistentes sociais suplentes, em pleno gozo de seus direitos profissionais e políticos, cabendo a um/a deles/as a presidência.

“Em todos os processos, sempre há desafios como conciliar as agendas de trabalho dos/as profissionais com as reuniões da Comissão e se apropriar de todos os processos administrativos que compõem uma eleição. Mas o maior desafio foi o desconhecimento e maior participa-

ção da categoria no processo”, disseram os/as integrantes da CRE/SP em entrevista ao Jornal Ação.

O CRESS-SP tem olhado com atenção para essa maior participação da categoria. Segundo ata final de apuração das eleições para o CRESS-SP e seccionais, quase 25 mil profissionais podiam votar, mas foram recebidos apenas 3.841 votos. Mobilizar e engajar a categoria nas eleições, reconhecendo sua importância, é, além de aprendizado, um dos desafios futuros.

TRANSPARÊNCIA ABSOLUTA

O Conjunto CFESS/CRESS não só dá visibilidade ao processo como fomenta a participação de cada assistente social em sua estrutura política. Isso vale para a participação da categoria como base nas Comissões dos CRESS, participação de assistentes sociais nas Assembleias Regionais, reserva equânime de espaço para assistentes sociais da base nos Encontros Deliberativos das entidades (Descentralizados e Encontro Nacional) e promoção de eventos gratuitos realizados pelo Conjunto CFESS/CRESS, entre outros.

E no processo eleitoral não seria diferente. Cada assistente social tem a oportunidade de participar de todas as instâncias das eleições: organização de chapas para concorrer à gestão, composição das Comissões Eleitorais que ajudam a organizar o processo eleitoral e votação direta nas gestões concorrentes. “Participar da Comissão Regional Eleitoral foi uma oportunidade de aprendizagem, desafios e engajamento. Fica o convite para outros/as profissionais não só participarem das próximas eleições, mas de todos os espaços de discussões que compõem nossa categoria profissio-

COMPOSIÇÃO DA CRE/SP

Em São Paulo, a Comissão Regional Eleitoral (CRE/SP) que conduziu o processo eleitoral para o quadriênio 2017/2020, aprovado em Assembleia Geral Ordinária, foi composta pelas seguintes assistentes sociais: Vanda Regina Marques, como presidente; Karina Damas e Mário Pereira do Nascimento Silva, como membros efetivos; Wilson Pordeus Dedis e Maria Teixeira da Costa, como membros suplentes. Compete às Co-

missões Regionais Eleitorais dirigir, coordenar e executar todo o processo eleitoral dos CRESS, seccionais e CFESS em seus âmbitos de jurisdição.

Vale ressaltar também a atuação das subcomissões eleitorais nas seccionais e a importante colaboração de assistentes sociais que se candidataram para atuar como mesários durante a apuração dos votos. A CRE/SP agradece o empenho e a participação de todos.

nal”, convocaram os/as integrantes da Comissão.

Um princípio que norteia o trabalho da Comissão Regional Eleitoral é a transparência em todo o processo eleitoral. De que forma? “Tornando públicos todos os seus atos, como a divulgação de todas as atas no site do CRESS, além da edição especial do jornal do CRESS-SP”, explicaram os/as integrantes da Comissão. As reuniões são realizadas, em sua maioria, após o horário de trabalho, buscando conciliar a agenda dos/as integrantes. Além da transparência, há outro elemento no processo: a doação dos/as integrantes ao processo eleitoral, uma vez que ninguém na Diretoria do CRESS, composta por conselheiros/as eleitos/as, é remunerado/a para exercer o mandato. Isso ressalta o compromisso em fortalecer a categoria.

PARTICIPAÇÃO E VOTO NÃO OBRIGATÓRIO

A participação da categoria legítima o processo eleitoral, mesmo o voto não sendo obrigatório. Mas por que o

voto nas eleições CFESS/CRESS não é obrigatório? A explicação é a mais democrática possível. Primeiro: o CFESS é o único conselho federal de fiscalização profissional cuja direção é eleita pela categoria por meio de voto direto não obrigatório. Em outras categorias, a diretoria é indicada pelos conselhos regionais por meio de assembleia ou voto direto obrigatório.

Segundo: o CFESS é o único conselho federal que faz a combinação do voto não obrigatório ao quórum mínimo, expressando seu compromisso com a participação política democrática. O Conjunto CFESS/CRESS entende que o voto é um direito de cada assistente social e um instrumento democrático para o fortalecimento da profissão e suas entidades representativas. Mesmo sendo o voto não obrigatório, o desejo é que toda a categoria participe, como forma de reconhecer a importância das eleições e de valorizar o trabalho feito por assistentes sociais envolvidos/as que se dedicam com bastante zelo para todo o processo eleitoral dar certo.



Encontro aconteceu em 7 de abril no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP)

Região sudeste realiza seminário abordando Serviço Social e assistência estudantil

Assistentes sociais, professores/as, representantes de associações e alunos/as de universidades federais participaram, em 7 de abril, do Seminário CFESS/CRESS – Região Sudeste – Serviço Social e Assistência Estudantil. O evento, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), buscou fomentar os espaços de reflexão e diálogo sobre os desafios postos ao Serviço Social na defesa da educação como direito. O Seminário foi o último evento promovido pela Gestão Ampliações: Das Lutas Coletivas à Emancipação (2014/2017).

Representantes de diferentes instituições estiveram na mesa de abertura: Aparecida Mineiro do Nascimento (CRESS-Sudeste), Marlene Merisse (CFESS), Luciana Maria Cavalcante Melo (ABEPSS), Lucas Pinheiro da Silva (ENESSO), João Campino (Sinasefe-SP), Márcia Feres (Fonaprace) e Rebeca Vilas Boas (IFSP).

Na sequência, a assistente social, professora da ESS/UFF e presidente do Andes-SN, Eblin Joseph Farage, a as-

sistente social e professora da Unesp Eliana Bolorino Caneteiro e o estudante de Serviço Social da Unifesp e militante da ENESSO/Região VII Fábio Pereira Campos debateram o tema Conjuntura, Educação e Serviço Social. Em sua fala, Campos ressaltou a importância de reflexão sobre a assistência estudantil também para alunos/as da classe trabalhadora que apenas ingressam em seu curso devido a programas de financiamento. “Assegurar direitos e qualidade de ensino para esses/as alunos/as também deve ser pauta dos direitos estudantis como um todo”, opinou.

O tema da última mesa de debates foi Desafios para o Serviço Social junto à Assistência Estudantil. As assistentes sociais Juliana da Silva (IFSP/Hortolândia), Michelli Daros (IFSP) e Simone Paura (Proiniciar/UERJ) foram acompanhadas da representante do coletivo de assistentes sociais do IFSP, Maria da Conceição Borges. As assistentes sociais apresentaram problemas encontrados em seus respectivos campi e as soluções gerais e projetos bem-sucedidos que foram instaurados.

Consulta pública para regulamentação da CTPOP e Núcleos Descentralizados

Entre 9 de janeiro e 21 de abril, o CRESS-SP manteve aberta uma consulta pública com o objetivo de incorporar novas contribuições à Resolução CRESS 9ª Região/SP. A Resolução visa regulamentar a formação, composição, atribuições e abrangência da Comissão de Trabalho Profissional e Organização Política (CTPOP) do Conselho Regional de Serviço Social, bem como da organização de núcleos no âmbito de sua jurisdição. As contribuições recebidas serão consideradas na elaboração do texto final da proposta de Resolução que será encaminhada ao Conselho Pleno do CRESS-SP.



A minuta de Resolução foi debatida e aprovada pelo Conselho Pleno do CRESS-SP em reunião ordinária em dezembro de 2016, quando também deliberou pela sua disponibilização para consulta pública para todos/as os/as assistentes sociais do

estado de São Paulo até 21 de abril de 2017. Uma das alterações propostas diz respeito ao nome da Comissão, que passou a ser denominada Comissão de Trabalho Profissional e Organização Política (CTPOP).

EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA A ASSEMBLÉIA

O Conselho Regional de Serviço Social de São Paulo – CRESS 9ª Região/SP, no uso das suas atribuições legais e regimentais, convoca os/as assistentes sociais do estado de São Paulo para a Assembleia Geral Ordinária, que será realizada em 24 de junho de 2017, às 08h30, em primeira chamada e às 09h00, em segunda chamada, no auditório do Hotel Excelsior, à Av. Ipiranga nº 770 - Centro - São Paulo SP (metrô República), sendo que haverá suspensão dos trabalhos como intervalo para refeição, tendo como pauta:

1. Leitura e aprovação do Regimento da Assembleia Geral;
2. Contextualização dos desafios do Conjunto CFESS/CRESS para subsidiar os trabalhos em grupo;
3. Trabalho em grupos divididos nos seguintes eixos:
 - Administrativo Financeiro,
 - Comunicação e Formação Profissional,
 - Orientação e Fiscalização Profissional,
 - Ética e Direitos Humanos e Relações Internacionais,
 - Seguridade Social;
4. Apresentação de Contas do exercício de 2016;
5. Apresentação e aprovação das propostas dos grupos;
6. Eleição de delegadas e delegados para o Encontro Descentralizado Sudeste e Encontro Nacional CFESS/CRESS (em Brasília/DF);
7. Outras pautas que forem incluídas ao início da Assembleia;
8. Leitura e aprovação de moções, e informes;
9. Encerramento 18h.

O Conselho Pleno recomenda a leitura prévia do Relatório final do 45º Encontro Nacional do Conjunto CFESS/CRESS, disponível no site do CRESS/SP.

São Paulo, 5 de maio de 2017.

MAURICLÉIA SOARES DOS SANTOS
AS. Nº 29.417 – PRESIDENTE CRESS 9ª REGIÃO/SP.